O trabalho de Regis Boyer, **Agrégé** de Letras, Leitor na Universidade de Uppsala (Suécia), é precioso por mais de uma razão. Torna acessível primeiramente documentos ignorados fora do círculo de especialistas. Expressão da antiga república islandesa, essas sagas mostram nìtidamente como na Idade Média as relações sociais repousavam nessa ilha sôbre o respeito a direitos imprescritíveis.

Outras observações podem ser apontadas ao longo do trabalho, cuidadosamente baseado sôbre documentos acêrca de assuntos tão diversos como: a aristocracia da função, os regimes de parentesco, a onomástica, a oniromância e as maneiras de inumação.

Esta obra interessa não sòmente ao historiador, mas também ao geógrafo, ao etnólogo e ainda aos especialistas em estudos literários.

E. S. P.

*

DAY (John). — **Les douanes de Genes — 1376-1377.** Paris. S. E. V. P. E. N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études, VIe Section". Coleção "Ports-Routes-Trafics". 2 volumes. 1964.

Êsses dois volumes são consagrados à edição crítica de dois livros de contabilidade das aduanas de Gênova, nos quais se encontra, anotados com minúcias, o movimento de mercadorias avaliadas em 2.650.000 libras genovesas, assim como o movimento de ouro e prata eqüivalente: 200.000 libras nesse fim do XIV século.

Não existe — pelo menos não é do nosso conhecimento — durante tôda a Idade Média, registro de aduanas assim tão completo.

Os documentos publicados são precedidos de um estudo sôbre as aduanas de Gênova e sôbre a evolução do comércio exterior genovês no século XIV. Um índice de nomes de pessoas (mercadores, banqueiros, comandantes de navios), um índice de nomes de lugares e um glossário dos têrmos relativos às mercadorias, moedas, embalagens, pêsos e medidas, tipos de navios, foram elaborados a fim de dar ao leitor o máximo de elementos de interpretação.

E. S. P.

*

DOEHAERD (Madame R.). — **Études anversoises (Documents sur le commerce international à Anvers — 1488-1514).** Paris. S. E. V. P. E. N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe Section". Coleção "Ports-Routes-Trafics". 3 volumes. 1964.

Os registros dos escabinos da cidade de Antuérpia constituem uma fonte de informação suscetível de interessar os historiadores da economia, mas a língua em que originalmente foram redigidos êsses documentos — o flamengo — limita o acesso aos mesmos. Agora êles foram estampados em francês, se bem que resumidos, e por êles po-

demos ver as declarações e acordos feitos perante os escabinos dessa cidade pelos homens de negócios, antuerpienses e estrangeiros, integrados no comércio internacional, entre 1488 e 1514. Êsses documentos, que resultaram da prática qüotidiana de trocas e da organização de transportes, testemunham, sòmente pelo seu número, a vitalidade do mercado brabanção desde a segunda metade do século XV; freqüentado por um núcleo denso de estrangeiros, a vitalidade dêsse mercado se baseia, entretanto, essencialmente sôbre o tráfego renano e alto-alemão, sôbre as relações com a Europa interior. A origem geográfica dos agentes dessa atividade, as rotas que êles percorrem, as mercadorias que importam ou exportam, e outros tantos problemas, podemos agora abordar com esta publicação.

Os dados foram reunidos numa série de quadros e colocados em cartas que figuram no primeiro volume da obra.

A autora situa, numa breve introdução, a natureza jurídica e a forma dos textos resumidos, tudo como a significação de seu conjunto, do ponto de vista de sua interpretação estatística.

A importância trazida por essa documentação ao conhecimento do desenvolvimento da praça de Antuérpia fica assim perfeitamente justificada.

E. S. P.

*

SALOMON (Noël). — **La campagne de Nouvelle Castille à la fin du XVIe** siècle. Paris. S.E.V.P.E.N. Ministère de l'Éducation Nationale. Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VI Section". Coleção "Les hommes et la Terre". 1965.

La campagne de Nouvelle Castille à la fin du XVIe siècle é a primeira obra de história rural consagrada a uma região precisa da Espanha dessa época. Os raros trabalhos de história rural relacionados com essa região até agora só trataram da questão em relação à totalidade da Península.

Ora, é precisamente de estudos feitos sôbre regiões delimitadas é de que temos necessidade antes de passarmos ao estágio da síntese. Limitando o seu estudo à Nova Castela, o autor lança uma primeira estaca na obra a ser feita. Sua principal fonte de informações foi constituída pelas "Relaciones Topográficas", conjunto de 713 inquéritos manuscritos relacionados, na imensa maioria dos casos, com os burgos da Nova Castela, redigidos mais ou menos entre 1575 e 1580 pela Administração de Filipe II, e dos quais o autor extraiu as informações que reagrupou e às vêzes organizou estatisticamente.

Essa obra, reproduz numerosas páginas das "Relaciones Topográficas", complementadas com mapas, constituindo, pois, uma abundante coleção de documentos de primeira mão onde todo o historiador poderá buscar informações de diferentes tipos. Êsse livro abre o caminho para outros sôbre a história rural espanhola e é nisso precisamente que reside sua indubitável novidade.

E. S. P.